

# Quem eram os Nicolaítas?

Simon Kistemaker

Entretanto, há uma coisa a seu favor: você odeia as práticas dos nicolaítas, as quais eu também odeio. (Ap. 2:6)

Os efésios não vacilaram em questões doutrinárias, porquanto permaneceram fiéis aos ensinamentos da Palavra de Deus. Ainda que Jesus tenha censurado os membros da igreja de Éfeso, pastoralmente os enaltece, elogiando-os por sua fidelidade à sua Palavra. Fizeram oposição aos falsos apóstolos e despacharam esses homens perversos de seu meio (v. 2).

Agora Jesus insere que os crentes efésios odiavam as obras dos nicolaítas, e acrescenta que ele odeia igualmente essas obras. Note que o ódio é direcionado para as obras, não para pessoas. Jesus odeia o pecado, porém estende seu amor para o pecador. Enquanto o pecado é uma afronta à sua santidade, a missão de Jesus é conduzir os pecadores ao arrependimento (Lc 5.32).

Quem eram os nicolaítas? Três opiniões sobre esta pergunta se restringem ao campo das conjecturas, porquanto no Apocalipse os detalhes são escassos. Primeiro, na igreja primitiva Irineu ensinava que os nicolaítas eram seguidores de Nicolau, um convertido ao judaísmo que fora designado diácono (At 6.5).<sup>1</sup> Em segundo lugar, outros vêem tais pessoas como sendo gnósticas, seita que procurava infiltrar-se nas igrejas.<sup>2</sup> Por último, com base na exegese, ainda outros asseguram que os nicolaítas eram pessoas que seguiam os ensinamentos dos falsos apóstolos e de Balaão. Esse pressuposto desfruta de mérito, pois em estilo tipicamente hebraico João escreve na forma de paralelismo para realçar um ponto. Os falsos apóstolos buscavam escravizar a mente das pessoas com suas doutrinas enganosas; os seguidores de Balaão tentavam conquistar pessoas através da fraude; e o nome grego, *Nikolaos*, significa “ele conquista pessoas”. À guisa de comparação com o que se diz sobre os seguidores de Balaão (2.14) e de Nicolau (2.6, 15), presumimos que

---

<sup>1</sup> Irineu, *Contra Heresias* 1.26.3; e 3.11.1; ver também Hipólito, *Refutação de todas as Heresias* 7.24.

<sup>2</sup> Elisabeth Schüssler Fiorenza, *The Book of Revelation: Justice and Judgment* (Filadélfia: Fortress, 1985), pp. 116-17; Hommer Hailey, *Revelation: An Introduction and Commentary* (Grand Rapids: Baker, 1979), pp. 123-24; Johnson, *Revelation*, p. 435. Outras sugestões são formuladas por R. Heiligenthal, “Wer waren die ‘Nikolaiten’? Ein Beitrag zur Theologiegeschichte des frühen Christentums”, *ZNW* 82 (1991): 133-37; W. M. Mackay, “Another Look at the Nicolaitans”, *EvQ* 45 (1973): 111-15.

esses enganadores pertenciam ao mesmo grupo.<sup>3</sup> Não obstante, admito que não há certeza sobre este ponto.

Em vista da ausência de informação nas cartas às igrejas de Éfeso e de Pérgamo, só podemos conjecturar que o estilo de vida dos nicolaítas se caracterizava pela imoralidade, pela participação em comer alimento oferecido aos ídolos e pela perversão da verdade (2.14-16).

Os cristãos de Pérgamo e de Tiatira se digladiavam com as mesmas doutrinas e estilo de vida fraudulentos (2.14-16, 20-24). Não obstante, nessas igrejas muitos sucumbiram ante as fascinações dos intrusos e, subseqüentemente, receberam palavras de repreensão por seu fracasso em seguir Jesus.

**Fonte:** *Apocalipse*, Simon Kistemaker, Editora Cultura Cristã, p. 158-9.

---

<sup>3</sup> Charles, *Revelation*, 1.52-53; Philip Edgcumbe Hughes, *The Book of the Revelation: A Commentary* (Leicester: Inter-Varsity; Grand Rapids: Eerdmans, 1990), p. 37; Hemer, *Letters to the Seven Churches*, p. 89; richard Baudkham, *The Theology of the Book of Revelation*, New Testament Theology (Cambridge: Cambridge University Press, 1993), p. 124. Comparar Terence L. Donaldson, "Nicolaitans", ISBE, 3.534. Outros contestam. Ver Isbon T. Beckwith, *The Apocalypse of John* (1919; reimp., Grand Rapids: Baker, 1979), p. 460; também os comentários de Lenski, p. 90; Swete, p. 28; Thomas, 1.149. Aune observa: "Balaão é um nome pejorativo, enquanto Nicolau é um nome honroso." Ver seu *Revelation 1-5*, p. 149.